

'Firebrand', de Karim Aïnou, estreia na Europa

PÁGINA 4



Espetáculo mostra a juventude de Gonzagão

PÁGINA 6



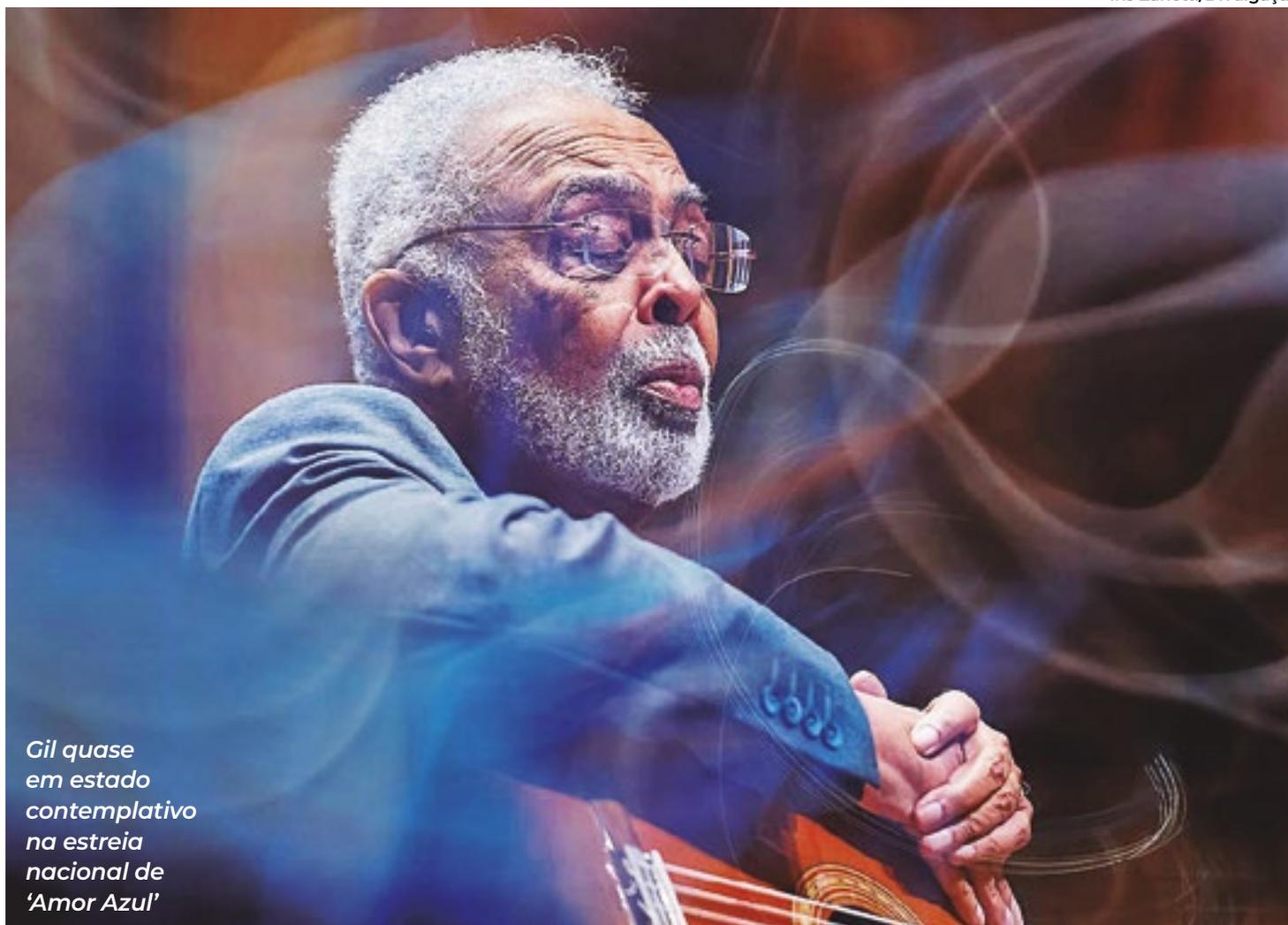
Gastromotiva promove encontro sobre inclusão

PÁGINA 7



2º CADERNO

Íris Zanetti/Divulgação



Gil quase em estado contemplativo na estreia nacional de 'Amor Azul'

Com 'Amor Azul', ópera percussiva de inspiração indiana, Gilberto Gil amplia sua musicalidade

Por **Gustavo Zeitel e Lucas Brêda**
(Folhapress)

Ao estrear a ópera "Amor Azul" no Brasil, na última quinta-feira (29), em uma Sala São Paulo lotada, Gilberto Gil revelou a resolução de sua obra artística, que definiu os rumos da canção brasileira no século 20. E a ópera abrigaria a maximização de tal pensamento - uma espiritualidade irrestrita que ganhou a forma de uma história de amor magnânima e, serenamente, azul.

Composta a partir de 2007 em parceria com o maestro italiano radicado no Brasil Aldo Brizzi, a obra estreou, há dois anos, no auditório da Radio France, em Paris, sendo agora interpretada pela Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, o Núcleo de Ópera da Bahia e o Coro Acadêmico da Osesp.

"Amor Azul" conta a história de amor entre Krishna, um deus que seduz todas as mulheres do mundo, interpretado por Josehr Santos, e Radha, mulher sedutora que é ao mesmo tempo apaixonada e atormentada, vivida por Luciana Pansa. Gil é o narrador, Jaya-deva, espécie de deus da poesia, e Graça Reis vive Sakhi, amiga e conselheira de Radha, entre outros personagens.

Continua na página seguinte

A ÚLTIMA (?) FRONTEIRA DE GILBERTO GIL



Apresentação da ópera 'Amor Azul', de Gilberto Gil e Aldo Brizzi, na Sala São Paulo

A ópera na Sala São Paulo foi apresentada em um concerto, ainda sem encenação, o que enfatizou o trabalho musical desenvolvido por Gil e Brizzi. Sob o aspecto estrutural, a ópera se confunde de fato com um ciclo de canções, borrando as fronteiras entre duas linguagens, que tensionam a palavra e a música. A canção rebenta-se, assim, na ópera.

“A proposta foi trazer o conceito operístico para o campo da música popular. Aldo é mais clássico, mais música de concerto, mas eu estou completamente afeito ao campo da música popular”, disse o compositor à reportagem. “A tarefa era trabalhar com aquilo que no mundo da obra clássica se chama de árias.”

Gil não parecia ter a intenção de dialogar, de modo premissório, com compositores operísticos. Seu orientalismo, no entanto, contrasta com títulos canônicos, do barroco à era romântica. Em “Amor Azul”,

Diálogo entre sonoridades

o hinduísmo é a mais nobre fonte da sabedoria.

O resultado é uma apresentação, em dois atos, que transita entre a música de concerto de Brizzi e a arte popular de Gil. Está tudo lá - escalas orientais, que por vezes se anunciam em flautas debussystas, o sublime romântico e uma orquestração que inclui a percussão afro-brasileira.

Desse modo, não seria possível esquecer nomes, como o de Francisco Mignone e, sobretudo, o de Heitor Villa-Lobos, que tensionaram as fronteiras entre o erudito e o popular.

Tal paradigma modernista se

concretiza, em “Amor Azul”, na presença de Gil ao violão, o mais representativo dos instrumentos brasileiros.

Nessa extravagância musical, que não deixa de soar simples, o afoxé não está somente nos atabaques, mas em harmonia com os pizzicatti de seis contrabaixos, traço de um rigoroso trabalho empreendido por Brizzi.

A riqueza percussiva, aliás, é um dos trunfos de “Amor Azul”. Se não se apresentam de maneira literal, ritmos que desaguam em Gil se insinuam ao longo das árias - podem soar como um baião ou um samba, sem nunca os ser de fato. O que

surge, com clareza, é a bossa nova, num número que Gil apresenta, em voz e violão, numa economia caprichosa.

O canto de Gil contrasta com os solistas líricos, todos microfônados, o que retirou certa naturalidade interpretativa. Os cantores líricos apresentaram-se menos expansivos do que o habitual, levando a voz à fala, como na forma canção. Por isso, o libreto era compreensível em sua integralidade pelo público.

O texto foi feito pelo designer tropicalista Rogério Duarte, morto em 2016, inspirado nos textos sagrados do livro “Cântico dos Cânticos”, poemas de Kalidasa e

em “Gita Govinda”, de Jayadeva. Na cultura indiana, a relação entre Krishna e Radha é uma representação da persistência e cumplicidade do amor.

Influência em Gil, o hinduísmo marcou também a

contracultura dos anos 1960, em especial a fase mais madura dos Beatles - referência essencial para a obra do baiano.

Essa ópera-zen celebrou um amor puro, que atinge plenitude poética no encontro entre dois amantes.

Se iniciou a sua trajetória misturando as bandas de pifanos pernambucanas com as guitarras sujas do rock inglês, Gil agora transmuta o seu violão em uma orquestra sinfônica. Primeira ópera do tropicalista, “Amor Azul” pode ser também a última fronteira cruzada pelo baiano em sua trajetória artística definitiva para o Brasil.

Divulgação



Artistas brasileiros de line-up do festival participaram da ação de lançamento da série

Mais apoio aos nossos artistas

Rock in Rio anuncia série sobre bastidores de grande reunião musical brasileira

Em celebração aos seus quarenta anos de existência, o Rock in Rio anunciou o lançamento de uma série documental sobre os bastidores de uma das maiores novidades de sua próxima edição: o Dia Brasil. Programado para o dia 21 de setembro, o evento promete uma noite apenas com músicos nacionais, divididos em diferentes palcos e gêneros musicais. O festival reunirá 90 artistas brasileiros, em apresentações simultâneas.

Dividida em seis episódios, a série estreia na próxima segunda-feira, às 19h, no Multishow. Ao longo da semana, um novo episódio será exibido, diariamente, até sexta-feira, dia 6, com reprises adicionais no próprio Multishow e no Canal Bis, que também se junta à produção. O último epi-

sódio da série será exibido na semana seguinte ao festival. A série também irá explorar os bastidores de "Deixa o Coração Falar", clipe musical inédito que reúne 57 artistas. "O que fize-

mos no dia 29 de abril foi histórico. Reunimos 57 grandes artistas para gravar o clipe de - Deixa o Coração Falar - e ainda anunciamos o Dia Brasil, com a presença de todas essas estrelas juntas subindo no palco da coletiva. Foi um grande desafio reunir todos

eles, mas o resultado não poderia ter ficado mais incrível", conta Zé Ricardo, vice-presidente artístico da Rock World, empresa que criou, organiza e produz o Rock in Rio e o The Town. Ele destaca que os bastidores de todo o processo foram muito emocionantes, e que os seus detalhes ficarão claros para aqueles que assistirem à série.

Zé Ricardo ainda falou sobre as causas envolvidas por detrás do Dia Brasil e "Deixa o Coração Falar". "Tudo foi por um bem maior, com a música sendo um fio condutor e agente mobilizador para uma ampla convocação. É por meio do Dia Brasil e de - Deixa o Coração Falar -, que estamos atuando para chamar a atenção de duas das maiores causas urgentes no país hoje: o combate à fome e a superação da pobreza, em parceria com as ONGs Ação da Cidadania e Gerando Falcões.

Desde lá até aqui, foram diversos processos e desafios, ainda mais encontrados, tudo para que o Dia Brasil seja inesquecível."

Escrita por Rodrigo Noventa e dirigida por Kiko Lomba, a série trará a participação de artistas dos mais variados estilos musicais, passando por gêneros como o funk, o metal, o trap, a bossa nova e o rock. Além de representantes do festival como Roberto Medina e Zé Ricardo, também fazem parte da série nomes como Alcione, Ana Castela, Andreas Kisser, Buchecha, Cabelinho, Carlinhos Brown, Chitãozinho & Xororó, Claudio Zoli, Criolo, Daniela Mercury, Diogo Nogueira, Duda Beat, Gloria Groove, entre muitos outros.

O Rock in Rio 2024 acontece nos dias 13, 14, 15, 19, 20, 21 e 22 de setembro, com ingressos ainda disponíveis apenas para os dias 15, 19 e 21.

CORREIO CULTURAL

Divulgação



Matheus Nachtergaele em 'Mais Pesado é o Céu'

'Mais Pesado é o Céu' é destaque em festival nos EUA

"Mais Pesado é o Céu", de Petrus Cariry, é um dos oito longas selecionados para a 28ª edição do Inffinito Brazilian Film Festival em Miami. O filme disputa o prêmio Lente de Cristal nas categorias Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Roteiro, Melhor Fotografia, Melhor Ator e Melhor Atriz na Mostra Competitiva de longas.

O longa conta a história de Antônio e Teresa, interpretados por Matheus Nachtergaele e Ana Luiza Rios. Após acolher uma criança abandonada, Teresa conhece Antônio e os dois iniciam uma jornada pelas estradas.

O lançamento internacional será no dia 4 de setembro, com a exibição do filme no O Cinema South Beach.

Outros longas na disputa

Os demais filmes selecionados para a disputa são "Meu nome é Gal", de Dandara Ferreira e Lô Politi; "Tia Virgínia", de Fábio Meira; "O Barulho da Noite", de Eva Pereira; "O Sequestro do Voo 375", de Marcus Baldini; "Grande Sertão", de Guel Arraes; "Evidências do Amor", de Pedro Antônio e o 100% inédito "Viva a Vida", de Cris D'Amato, que terá sua primeira exibição durante o festival.

Aplausos e choro

Fernanda Torres e Selton Mello choraram com os 10 minutos de aplauso da plateia ao filme "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, exibido domingo (1º) no Festival de Veneza. O momento em que o elenco é aplaudido após a exibição do filme foi compartilhado pelo ator Kiko Mascarenhas.

Aplausos e choro II

No vídeo, os dois aparecem com os olhos com lágrimas e reagindo à ovação. O filme também levou o público às lágrimas. A história é baseada em um livro escrito por Marcelo Rubens Paiva que tem como protagonista a mãe do autor, Eunice, e sua luta após a prisão e desaparecimento do marido.



A sueca Alicia Vikander é a estrela de 'Firebrand', produção em língua inglesa que valeu uma indicação à Palma de Ouro para o realizador cearense Karim Aïnouz

O estigma HISTÓRICO de Karim

Em cartaz em todo o Brasil com 'Motel Destino', cineasta cearense emplaca a produção inglesa 'Firebrand' nas telas da Europa, um ano depois de sua estreia em Cannes

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Em meio à carreira nacional de "Motel Destino", que divide opiniões em circuito, o filme de ficção anterior do cineasta cearense Karim Aïnouz, o drama de tintas históricas "Firebrand", segue inédito em circuito brasileiro, um ano e meio após brilhar no Festival de Cannes, em concurso pela Palma de Ouro de 2023. Projetado em janeiro no também prestigioso Festival de Roterdã, na Holanda, o longa estreia agora em setem-

bro nas telas da Inglaterra, pátria onde se ambienta. Visualmente exuberante, a produção narra o embate entre a rainha Catherine Parr (1512-1548) e o rei Henrique XVIII (1491-1547), numa narrativa de intrigas palacianas e amorosas, na qual se encontra a fragrância feminista que perfuma a estética do cineasta cearense desde "O Céu de Suely" (2006).

A sueca Alicia Vikander (oscarizada por "A Garota Dinamarquesa") encarna Catherine e Jude Law (num desempenho arrebatador) vive o monarca inglês. Batizado na França como

"Le Jeu de la Reine", o filme foi escrito pelas irmãs Henrietta e Jessica Ashworth, autoras da série "Killing Eve". O elenco traz ainda Sam Riley (que foi dirigido por Walter Salles em "Na Estrada") e Eddie Marsan (que fez "7 Dias em Entebbe" com José Padilha). A francesa Hélène Louvart – laureada com o Urso de Prata de Melhor Contribuição Artística no Festival de Berlim de 2023, por "Disco Boy" – assina a direção de fotografia desse "Game of Thrones" de Karim. Ela fotografou "A Vida Invisível" (2019) no Rio de Janeiro.

"Quando esse projeto me foi proposto, falavam pra mim assim: 'É a história da primeira mulher que publicou um livro na Inglaterra'. Isso é um dado relevante. Catherine fez isso. Mas não era a esse gesto que eu queria reduzi-la. Queria falar desse filme a partir de uma perspectiva política", disse Karim ao Correio, em Cannes. "Olhando a relação dela com as figuras de poder de seu tempo, na relação com aquele rei vivido pelo Jude Law, eu tenho a sensação de que estou falando de uma mulher que se casou com o Trump e foi amiga do Che Guevara. É uma mulher que está num trapézio político da História".

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Em meio à calorosa acolhida do Festival de Veneza a “El Jockey”, de Luis Ortega, na disputa pelo Leão de Ouro de 2024, o cinema argentino começa a se espalhar pelas mais prestigiadas maratonas cinéfilas do mundo, como Toronto e San Sebastián, ao mesmo tempo em que seus maiores talentos mobilizam atenções no streaming. Seu maior astro, Ricardo Darín, hoje se prepara para tomar a Netflix de assalto com “El Eternauta”, adaptação de uma HQ lendária. Outra latitude, que já envolve o Brasil, o cineasta Damián Szifrón, celebrizado em esfera global com “Relatos Selvagens”, há dez anos, hoje busca na streaminguesfera visibilidade para um filmaço que rodou em língua inglesa, mas teve pouca visibilidade nas telonas, em sua estreia: “Sede Assassina”.

No exterior, o longa-metragem tem dois títulos, “To Catch A Killer” e “Misanthrope”, e, atualmente, já é possível conferi-lo por aqui via Amazon Prime, onde pode ser comprado ou alugado. A plataforma assegura uma segunda chance ao filme, candidatando sua narrativa ao posto de cult.

Ter no currículo um longa-metragem que vendeu 3,8 milhões de ingressos em seu país natal (Argentina), disputou o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e concorreu à Palma de Ouro, como se deu com “Relatos Selvagens”, há uma década, transforma qualquer diretor em aposta certa para o cinemão americano. É o que se vê agora com Szifrón, que dedica sua agenda, neste momento, à feitura da minissérie “Actually Good: The Story Behind the Stranger”. Aos 49 anos, ele assumiu o posto de jurado na competição oficial do Festival de Cannes, em 2023, num momento em que acompanhava a trajetória internacional de seu primeiro experimento comercial em língua inglesa e elenco hollywoodiano. “Sede Assassina”, que já pode ser visto no www.primevideo.com, é estrelado pela americana Shailene Woodley (de



A policial Eleandor (Shailene Woodley) cai nas graças do agente do FBI Lammark (Ben Mendelsohn)

Selvageria com traços argentinos

Consagrado há dez anos com ‘Relatos Selvagens’, o diretor Damián Szifrón tenta a sorte no streaming com o thriller em língua inglesa ‘Sede Assassina’, pouco visto em circuito

“A Culpa É Das Estrelas”) e pelo australiano Ben Mendelsohn (o general Orson Krennic de “Rogue One”). Trata-se de uma pequena, mas explosiva produção, em tons de thriller, numa mistura de “CSI” com Brian De Palma, rodado em Baltimore.

“É, em certa medida, um filme de monstro, mas numa monstruosidade como a gente via nos anos 1980 em ‘Predador’, em ‘Aliens’ e no primeiro ‘O Exterminador do Futuro’, ou seja, uma manifestação reptiliana do perigo por meio de criaturas com quem não se pode conversar, que não se manifestam de forma sensível. Quase num contraponto, temos heróis em derrocada, que renascem como fênix”, diz Szifrón em entrevista via Zoom ao Correio

da Manhã. “Se eu vou aos anos 1980 para especificar o inimigo, volto àquela década para explicar como eu me refiro aos heróis de Shailene e de Mendelsohn. Eu fui buscar referências em heróis cheios de fragilidade do cinema de ação feito em 1987 e 1988, como o Martin Riggs de Mel Gibson em ‘Máquina Mortífera’ e o John McClane de Bruce Willis em ‘Duro de Matar. Mais do que deter um adversário, eles precisam enfrentar os obstáculos que carregam dentro de si pra vencer”.

Há 20 anos, Szifrón mostrou a seus conterrâneos de América Latina que era bom de suspense com “El Fondo Del Mar”, uma narrativa tensa sobre ciúme e obsessão. Dois anos depois, deu provas de que entendia tudo sobre o univer-

so policial – e sobre os filmes que abordam a luta pela Lei – na comédia de ação “Tempo de Valentés”, sempre ampliando a popularidade do cinema argentino. O fotógrafo Javier Julia, um dos mais disputados de seu país, vem sendo seu escudeiro fiel. Foi com o cineasta filmar “Sede Assassina” para mostrar aos americanos quanto talento existe no cinema hispânico.

“A gente se cerca de bons colaboradores e busca encontrar a temperatura e a pressão certas pra imagem, num filme que te convida à imersão”, diz Szifrón.

Filmado em locações em Montreal, no Canadá, no início de 2021, em meio à pandemia, Sede Assassina nos leva a uma investigação para deter um sniper (um atirador de elite de mira in-

falível) que espalha cadáveres pelas ruas de Baltimore sem razões aparentes. É num réveillon que os primeiros crimes dessa serial killer são registrados, com quase 30 mortos. O número assusta as autoridades e demanda a presença de um bamba do FBI, um dos diretores da instituição: o taciturno Lammark, vivido por Mendelsohn. Ao chegar no local das mortes, ele descobre uma policial, Eleanor (papel de Shailene), que teve um corajoso desempenho no caso, tentando proteger potenciais alvos. O passado dela é conturbado, com direito a uma incursão pelas drogas. Mas existe uma precisão nela – e um certo descompasso com normas legais – que leva Lammark a apostar na jovem como a investigadora ideal para o caso. Só que os perigos só aumentam. O mistério, também.

“Busquei algo de poético nesse encontro entre eles pois são pessoas que se desviam da regra. Conforme vamos nos aproximando de cada um, procedimentos que desafiam os padrões vão se naturalizando diante de nós. Tudo isso acontece conforme uma amizade vai se formando”, explica Szifrón, que estabelece uma inegável e autoral conexão entre este projeto de encomenda e “Relatos Selvagens” na maneira como ambos flagram o descontrole. “Eu fico feliz de ver que as pessoas tentem estabelecer conexões entre o meu trabalho atual e meus filmes argentinos, traçando uma genealogia afetiva”.

Espetáculo 'Lua, Estrela e Baião' mergulha no passado do Rei do Baião

O grupo pernambucano Tapete Voador aporta pela segunda vez no Rio com uma nova versão do espetáculo musical infantil, "Lua, Estrela e Baião", apresentação que proporciona uma verdadeira imersão na história vivida entre o rei do baião, Luiz Gonzaga, e Nazarena de Alencar. O espetáculo faz temporada no circuito Sesc a partir desta quinta-feira (5).

Escrito e dirigido por Carlos Ferrera, "Lua, Estrela e Baião" traz para o público infanto-juvenil a história vivida entre o rei do baião e a Nazinha, conhecida como seu primeiro amor. O melodrama é repleto de licenças poéticas, personagens da vida real e do universo do sertão nordestino.

Usando as melodias sublimes e letras atemporais, eternizadas pelas canções do repertório de Gonzaga, um dos maiores cantores e compositores do Brasil, o espetáculo narrativo e musical traz em um ato único, cenas encantadoras, dinâmicas e divertidas, com um elenco anado, formado pelas multiartistas Bruna Peixoto e Milla Puntel, como atrizes, contadoras e cantoras. E os músicos Vinícius Farias (sanfona e voz) e Manoel Malaquias (beats, Designer sonoro, percussão e operação de som).

O Tapete Voador é um dos grupos mais importantes do Brasil. Formado pela carioca Milla Puntel e a pernambucana Bruna Peixoto, o duo trabalha reunindo música, narração e teatro e costuma utilizar em suas apresentações, recursos cênicos que auxiliam na construção de narrativas que possibilitam a



Bruna Peixoto e Milla Puntel atuam como atrizes, contadoras e cantoras

No universo de afetos do Gonzagão

criança aguçar a sua imaginação, geralmente chamando o público para interagir em alguma parte das histórias.

"Estamos muito empolgadas em ver esse projeto florescer e circular. Cantar, interpretar e apresentar de uma forma tão alegre e divertida as canções de Luiz Gonzaga juntamente com sua história de vida e amor para o público nessa faixa etária dos 12, 13 anos, uma temática tão importante, que é a valorização

das histórias e da cultura nordestina, tem um valor imenso", comenta Milla Puntel, uma das idealizadoras do espetáculo, que conta com 50 minutos de duração e tem classificação indicativa para maiores de 10 anos.

SERVIÇO

LUA, ESTRELA E BAIÃO
5/9, às 15h, no Sesc Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 539)
7/9, às 15h, no Sesc Copacabana (Rua Domingos

Ferreira, 160)
8/9, às 16h, no Sesc Madureira (Rua Ewbank da Câmara, 90)
12/9, às 16h, no Sesc Nova Iguaçu (Av. Pres. Costa e Silva, 231 - Centro)
14/9, às 16h, no Sesc Niterói (Rua Padre Anchieta, 56 - São Domingos)
15/9, às 16h, no Sesc São Gonçalo (Av. Pres. Kennedy, 755 - Estrela do Norte)
Entrada franca (sujeita a lotação do espaço)

“Estamos empolgadas em ver esse projeto florescer e circular. Cantar, interpretar e apresentar de uma forma tão alegre e divertida as canções de Luiz Gonzaga juntamente com sua história de vida e amor, uma temática de valorização das histórias e da cultura nordestina”

Milla Puntel

Gastromotiva promove encontro sobre transformação social através da culinária. Evento faz parte da programação do G20



Atuante no Rio e em vários estados, a equipe Gastromotiva é formada por voluntários

Gastronomia social temperando vidas

Organização não governamental que utiliza a gastronomia como ferramenta para promover a transformação social, a Gastromotiva promove nesta terça e quarta-feira (3 e 4) o Encontro Comunidade Gastromotiva - A Cozinha como Polo Transformador de Territórios

A organização atua em quatro pilares: combate à fome, através da promoção de jantares solidários e distribuição de quentinhas para quem mais precisa; preservação do meio ambiente, combatendo o desperdício por meio do aproveitamento integral de alimentos na preparação das refeições; desenvolvimento de pessoas, através de cursos; e geração de renda, por meio do impulsionamento do viés empreendedor atrelado aos conhecimentos gastronômicos de chefs, cozinheiros e alunos.

A Gastromotiva se consolidou, ao longo das duas últimas décadas, por potencializar o desenvolvimento territorial através da Gastronomia Social em comunidades do Brasil, do México e outros polos da América Latina. Fundada em São Paulo em 2006, a organização também está presente em diversos estados do Brasil, por meio da sua esfera educacional e do seu projeto de Cozinhas Que Transformam. Ela também atua no Amazonas, Bahia, Paraíba, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio onde, desde 2016, promove o desenvolvimento da Lapa e do Centro da Cidade com o Refetório



Divulgação

O Refetório Gastromotiva oferece refeições gratuitas a pessoas em situação de vulnerabilidade social

rio Gastromotiva, um restaurante social localizado na Lapa que serve refeições gratuitas para pessoas em situação de rua, utilizando ingredientes doados e preparados por jovens talentos da Gastromotiva.

O Refetório Gastromotiva agora é um restaurante aberto ao público para o almoço, de segunda a sexta-feira. O espaço funcionará entre 11h30 e 15h, com menu único e sustentável, com entrada, prato principal, sobremesa e bebida. A iniciativa tem como objetivo de garantir a realização de jantares so-

lidários diários no próprio espaço. Os beneficiários atendidos serão servidos da mesma maneira que os clientes – com entrada, prato principal, sobremesa e bebida, e comerão a mesma comida.

Os menus elaborados no restaurante são sustentáveis e pensados a partir dos ingredientes disponíveis em cada dia, que são cedidos por parceiros da organização social. O Refetório Gastromotiva conta com uma extensa lista de chefs de cozinha parceiros que são voluntários no espaço. Trata-se de um time

estrelado que assina os menus servidos no almoço aos clientes e no jantar aos beneficiários.

“O serviço de almoço com preço fixo vai nos ajudar a oferecer alimentação de qualidade diária para pessoas em situação de vulnerabilidade social. O valor arrecadado com as refeições comercializadas no horário de almoço será direcionado também para o pilar educacional da organização, para que seja possível oferecer a um número ainda maior de pessoas formação gratuita na área de gastronomia”, diz a Gastromotiva em seu site.

Fundada em 2006, a Gastromotiva tem como objetivo principal combater a fome e a insegurança alimentar, além de gerar oportunidades de trabalho e renda para jovens em situação de vulnerabilidade social. A ONG oferece cursos gratuitos de capacitação profissional, dando aos seus alunos as habilidades necessárias para ingressarem no mercado de trabalho. Além disso, a organização também promove ações de educação nutricional e de combate ao desperdício de alimentos. E oferece diversos cursos de cozinha, desde o básico até o profissionalizante, preparando os alunos para

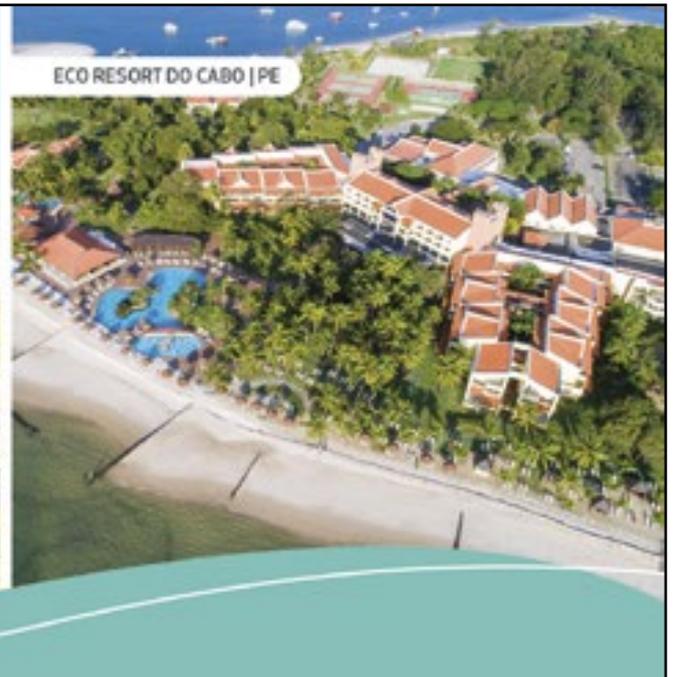
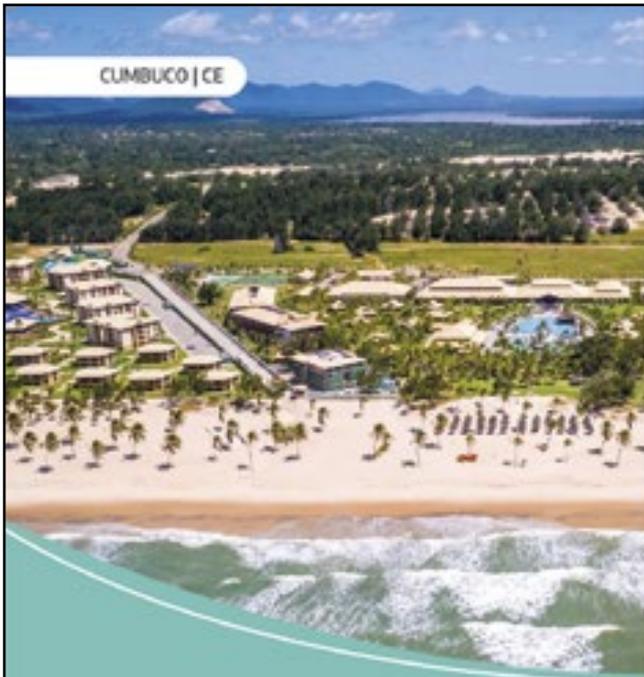
atuarem em diferentes áreas da gastronomia.

A Gastromotiva realiza diversos eventos e parcerias com empresas e instituições, visando promover a sua causa e arrecadar fundos para seus projetos. Além disso, a organização contribui para reduzir o desperdício de alimentos e promove a alimentação saudável.

O Encontro Comunidade Gastromotiva - A Cozinha como Polo Transformador de Territórios é um evento paralelo oficial do G20 com com patrocínio da Latam, do Instituto Alok, da Coca-Cola, do Cartório do 15º Ofício de Notas, da BMA Advogados e da Ultragaz; apoio institucional da Visit Brasil, G20, RioTur e Prefeitura do Rio; apoio do Selina e do Orgânicos da Fátima; e promoção da Revista Prazeres da Mesa.

SERVIÇO
ENCONTRO COMUNIDADE GASTROMOTIVA - A COZINHA COMO POLO TRANSFORMADOR DE TERRITÓRIOS

Refetório Gastromotiva (Rua da Lapa, 108)
3 e 4/9 | Informações: www.gastromotiva.org



PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES
destinos.
PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro.
Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE JÁ!

